

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS (CESP)  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**ABORDAGEM SOCIOECONÔMICA DOS FEIRANTES DA FEIRA  
DO BAGAÇO - BAIRRO DA FRANCESA DO MUNICÍPIO DE  
PARINTINS-AM**

**PARINTINS-AM  
2024**

**PATRICK SÉRGIO MAGNO HENRIQUES**

**ABORDAGEM SOCIOECONÔMICA DOS FEIRANTES DA FEIRA DO  
BAGAÇO - BAIRRO DA FRANCESA DO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM**

Artigo científico apresentado como requisito para a obtenção de nota final na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelo Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA/CESP, ministrado pelo Prof. Dr: **Reginaldo Luiz Fernandes de Souza**

**PARINTINS-AM  
2024**

# **ABORDAGEM SOCIOECONÔMICA DOS FEIRANTES DA FEIRA DO BAGAÇO - BAIRRO DA FRANCESA DO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM**

Patrick Sérgio Magno Henriques<sup>1</sup>

Reginaldo Luiz Fernandes de Souza<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Este artigo objetivou uma análise sobre as atividades para o desenvolvimento socioeconômico dos feirantes da Feira do Bagaço que está situada no Bairro da Francesa Rua Silves no município de Parintins-Am, nesse processo de pesquisa, foram necessário buscas em referenciais teóricos que abordavam sobre a temática, para elencar as etapas que os feirantes passam para chegar ao seu percentual econômico em uma feira que tem em sua característica a “feira livre”, uma pesquisa de campo foi importante para introduzir as formas metodológicas, observou-se aspectos como as condições das atividades de comércio do ramo Hortifruti, origem dos produtos e as relações sociais que abarca informações referentes à trajetória e desafios que estão presentes no cotidiano dos feirantes dessa localidade.

Palavras Chaves: Feirantes, Hortifruti, Socioeconômico, Feira do Bagaço

## **ABSTRACT**

This article aimed to analyze the activities for the socioeconomic development of the stallholders of the Bagaço Fair that is located in the Bairro da Francesa Rua Silves in the municipality of Parintins-Am, in this research process, it was necessary to search in theoretical references that addressed the theme, to list the stages that the stallholders go through to reach their economic percentage in a fair that has in its characteristic The "free market", a field research was important to introduce the methodological forms, it was observed aspects such as the conditions of the trade activities of the Hortifruti branch, origin of the products and the social relations that encompass information regarding the trajectory and challenges that are present in the daily life of the fairgoers of this locality.

Keywords: Marketers, Fruit and Vegetables, Socioeconomic, Bagasse Fair

## **INTRODUÇÃO**

A Feira do Bagaço é um espaço geográfico com características de feira livre, que concentra em seu entorno de quatorze tendas, que oferecem produtos da agricultura familiar como o ramo de Hortifruti e da comercialização da farinha, em que todos os dias apresentam um grande fluxo de pessoas que vão a busca de qualidade

---

<sup>1</sup> Graduando do 8º período do Curso de Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas do Centro de Estudos Superiores de Parintins – e-mail: patrickmagno22@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Dr. Orientador pela Universidade do Estado do Amazonas do Centro de Estudos Superiores de Parintins – e-mail: reginaldo.uea@gmail.com.

menor valor em relação aos produtos, ou seja, para satisfazer suas expectativas, mais que também apresenta a troca de saberes tanto mercadológico como social, essa rotina se estende até o final do dia com a objetividade do processo socioeconômico. Segundo (ÂNGULO, 2003), as Feiras são, geralmente, empreendimentos locais que buscam a valorização da produção agroalimentar, principalmente em municípios de pequeno e médio porte.

Dessa forma para compreender esse processo socioeconômico dos feirantes da Feira do Bagaço este trabalho buscou interpretar como cada feirante se organiza no espaço da feira e como suas dinâmicas são desenvolvidas, para um começo de análise foi preciso buscar subsídios teóricos com características de desenvolvimento socioeconômico de feirantes no âmbito das feiras.

Através de aplicações de questionários e relatos pode-se compreender como os feirantes se organizam no espaço da Feira para o desenvolvimento de suas atividades, desde aquisição de produtos ao momento das vendas, ressaltando também fatores podem variar para o equilíbrio ou desequilíbrio do ponto de vista socioeconômico, como as condições de trabalho, a infraestrutura da via pública, e o fenômeno da Enchente Amazônica. Para ser um feirante é necessário adquirir qualificações de natureza técnica, que dizem respeito à capacidade de conduzir economicamente o “negócio”; mas é também, ou acima de tudo, compreender o contexto social que o tempo todo está impresso nos pequenos fazeres, mas que não se oferece com um guia de interpretação (SATO, 2006).

Portanto o ramo da feira apresenta fatores que vão além de processos mercadológicos, mais que insere o contexto social como modelo primordial para desenvolver as atividades no cotidiano dos feirantes.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo Vedana (2013, p. 48). O tema do trabalho informal em feiras livres merecia uma um artigo aparte, devido à grande complexidade das relações de trabalho que ali se configuram. Para esta autora essa complexidade interliga as relações sociais como as redes familiares, as amizades e por ser um comercio tradicional em cidades de médio e pequeno porte a feira a apresenta uma cultura marcante.

Para Godoy, Sacco dos Anjos (2007, p.365), as feiras constituem-se de uma intrincada teia de relações que configuram um diversificado conjunto de ocupações,

fluxos, mercadorias e relações sociais. Nesse sentido os feirantes precisam ser detalhistas em relação à seleção de seus produtos, pois o consumidor observa cada detalhe do que está sendo oferecido, a interação social também se torna importante aparte de um ponto de vista em que o feirante precisará possuir conhecimentos do que está sendo vendido.

O feirante à medida que escuto no espaço da feira livre suas interpretações sobre como aprenderam e como ensinaram esse mértier, e como eles necessariamente dependem dessa relação com o outro (o freguês, o colega, os fornecedores etc.), ou seja, depende dos laços que são tecidos e reafirmados a cada dia de feira. (VEDANA, 2013, p. 42,43).

A cultura do conhecimento da venda no ramo de hortifruti se passa inteiramente pelas relações sociais, é um processo que se inicia desde a negociação de produtos em busca da qualidade e de valores rentáveis para o feirante, até a experiência para conduzir o negócio.

Para Coelho, Pinheiro (2009, p. 2), O aumento das concentrações urbanas fez com que a feira livre cedesse espaço a outras formas de organizações de mercado varejistas permanentes (shopping centers, supermercados), os quais ampliam suas ofertas de serviços e se relacionam com outros tipos de loja. Nesse contexto os feirantes da Feira do Bagaço resistem às formas capitalistas comerciais que vem se desenvolvendo no município de Parintins, a competitividade se torna intensa e desigual ao mesmo tempo, em relação à oferta de variedades de produtos alimentícios entres eles na área de hortifruti em grandes supermercados da cidade, se tornando prejudicial no setor da feira, e conseqüentemente afetando os feirantes economicamente.

Segundo Velho (1999), poderíamos considerar que o “fazer-se feirante” constitui parte do projeto individual e coletivo de um trabalho autônomo, ou por conta própria, presente no campo das possibilidades. Dessa forma o feirante não pode ser tratado como uma profissão do acaso, mais que abarca todo um planejamento em sua atividade de comercio.

### **3 METODOLOGIA**

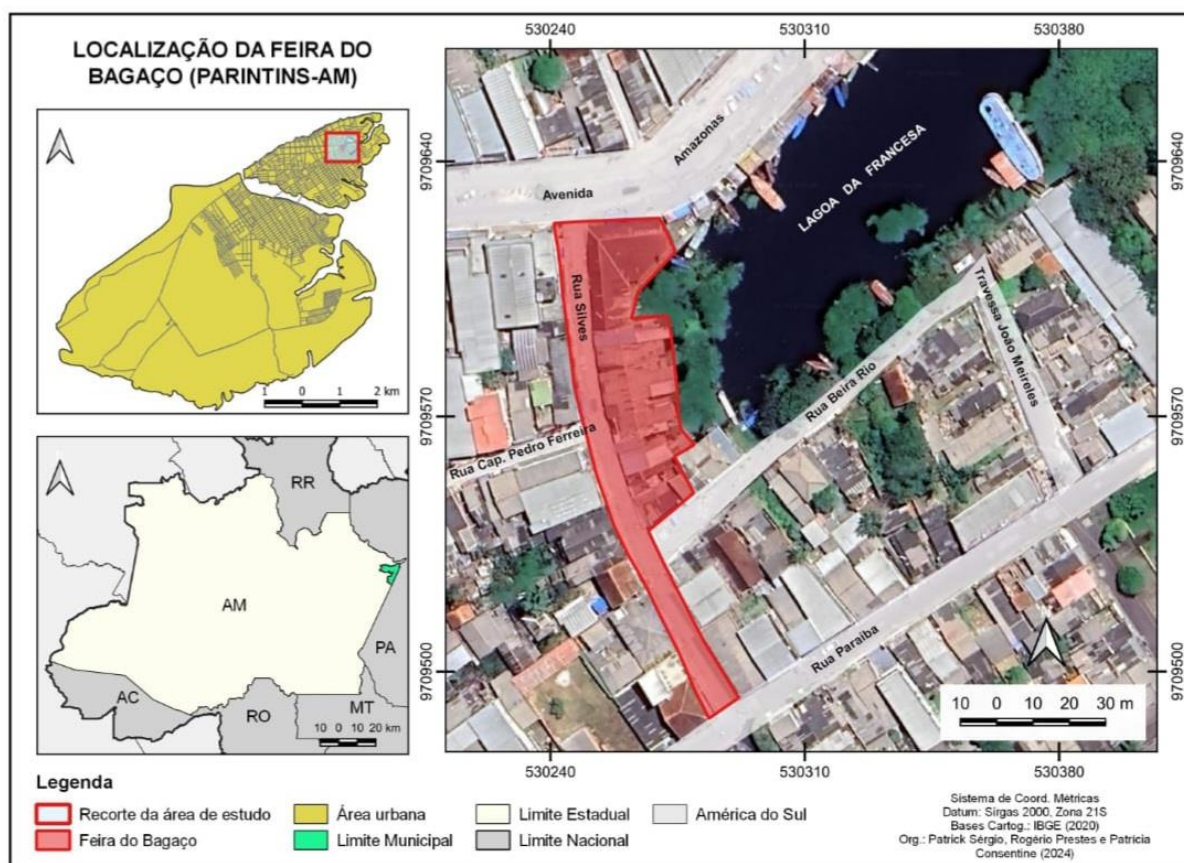
Primeiramente para se ter um ponto de vista mais concreto em relação à abordagem socioeconômica dos feirantes da Feira do Bagaço, foi preciso buscar pesquisas bibliografias referente a esse tema, através de trabalhos científicos como

artigos, monografias e entre outros, que possibilitou alcançar o objetivo, ou seja, a diversidade de conteúdos que abrangeu narrativas das feiras e feirantes.

O espaço geográfico da Feira do Bagaço foi mapeado para introduzir todos os métodos a ser utilizado nesse artigo, para abordamos a sua importância para o município de Parintins não só pelo fornecimento de produtos da agricultura familiar, mais também por ser um comercio tradicional que caracteriza uma forma cultural intensa em todo seu âmbito.

O investigador, baseando-se em conhecimentos teóricos anteriores, planeja cuidadosamente o método a ser utilizado, formular problema e hipóteses, registra sistematicamente os dados e os analisa com maior exatidão possível, (MARCONI, LAKATOS, 2002, p. 18).

**Figura 1:** Mapa de localização da Feira do Bagaço



**Fonte:** Google Earth, (2024)

Outra etapa realizada foi o trabalho de campo, que teve seu início no mês de janeiro do ano de 2024, para a realização da coleta de dados junto aos feirantes,

com perguntas semiestruturadas onde os feirantes relatavam suas realidades enquanto objeto de estudo do artigo, se embasando em características do estudo de caso, como condições de trabalho, demandas de produtos do ramo agrícola e as relações sociais inseridas no cotidiano.

A pesquisa qualitativa fundamenta-se no princípio de que as sociedades humanas existem num determinado espaço, cuja formação social é específica. Assim, os indivíduos, os grupos de classes atribuem significados e intencionalidades a suas ações, concepções e construções. (Lima, Moreira, 2015, p.28)

Por se tratar de um método voltado para as ciências humanas como no caso da geografia, a pesquisa qualitativa se torna fundamental nesse sistema de relações sociais, que busca absorver concepções que interligam todas as características que se pode observar no tema proposto, que por sua vez é a questão socioeconômica dos feirantes da Feira do Bagaço.

O método quantitativo também se fez presente na elaboração do artigo, pois apesar da dicotomia em relação ao método qualitativo por se tratar de uma metodologia totalmente distinta, por sua vez o método quantitativo também se torna necessário para a formulação de elementos com base em processos estatísticos. Segundo (LINHARES, ALVES, 2014, p.26), as pesquisas quantitativas estão profundamente apoiadas na estatística, porém seria um engano acreditar que esta antecede as Ciências sociais na realização da pesquisa social.

## **4 RESULTADOS**

A partir desde tópico iremos analisar dados coletados em campo, enfatizando aspectos fundamentais que colaboram para a formulação da problemática e hipóteses referente à abordagem socioeconômica dos feirantes da Feira do Bagaço, ressaltando a participação dos feirantes na construção deste artigo científico.

### **4.1 Espaço da Feira do Bagaço no ponto de vista social**

Na realização do trabalho de campo para fundamentar este artigo foi preciso elaborar, um conjunto de características que representassem a Feira para os feirantes, portanto nessa linha de raciocínio o espaço é um fundamento importante e inicial para um ponto de análise, pois a feira não se trata só de um espaço para fins comerciais, mais que existe também símbolos, cultura e relações sociais adversas.

Apesar da importância socioeconômica das feiras livres, raros são os trabalhos de pesquisa nessa área, e quando existem na maioria das vezes possuem um caráter estreitamente mercadológico, perdendo de vista os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais (GODOY, SACCO DOS ANJOS, 2007, p.364)

Dessa forma dentro do espaço da Feira do Bagaço essas características se agregam com intensidade, aonde segundo os feirantes apontam esse desenvolvimento para conduzir o “negócio” através das relações sociais em seus cotidianos, são saberes que vem de família, na troca saberes entre feirantes ou até mesmo do consumidor que contribui com sugestões.

A longa jornada de trabalho para os feirantes na Feira do Bagaço faz com que o convívio com seus familiares só se estabeleça no período noturno, visto que as tendas funcionam no início do dia até seu término, obrigando os feirantes a introduzirem um espaço em suas tendas para afazeres domésticos, como as de cozinhas improvisadas para preparar suas refeições.

**Figura 1:** Cozinha improvisada na tenda dos feirantes da Feira do Bagaço.



Fonte: HENRIQUES, (2024).

#### 4.2 O espaço da Feira do Bagaço do ponto de vista físico

A infraestrutura da Feira do Bagaço apresenta falhas que são prejudiciais para os feirantes, como por exemplo, o esgoto que é a céu aberto que pode atrair ratos e outros tipos animais, as tendas da margem esquerda da rua que ficam a beira do Lago da Francesa, a rua que contém buracos prejudicando o fluxo de pessoas e veículos, e tudo isso vem a piorar no tempo da Enchente Amazônica, que ultrapassa os limites do relevo da localidade, onde as tendas e a rua acabam sendo inundadas, causando transtorno para quem comercializa e para o consumidor.

**Figura 2:** Parte de trás da tenda voltada para o Lago da Francesa no período da vazante.



**Fonte:** HENRIQUES, (2024).

Para não fechar as portas das tendas e outros estabelecimentos ali presentes na Rua Silves é preciso elaborar um plano aonde os feirantes recebem ajuda do poder público para instalação passarelas improvisadas com madeiras, somente para o fluxo de pessoas mais com o acesso limitado, ou até mesmo com o aceleração intensivo da Enchente acabam sendo obrigados a se deslocar para a Rua Avenida Amazonas montando tendas improvisadas para a continuidade da comercialização, o que dificulta ainda mais a vida dos feirantes devido à falta de estrutura e segurança.

**Figura 3:** Passarela improvisada na Rua Silves (Feira do Bagaço).



**Fonte:** cna7.com.br (2023)

#### 4.3 Organização e aquisição dos produtos

Através do questionário com perguntas semiestruturadas, e o relato dos feirantes, pode-se compreender como a organização para o processo da atividade na Feira se estabelece, mais precisamente ocorre como uma característica condicionada, onde os feirantes iniciam suas atividades em horários em torno de 5:30h a 6:00h da manhã, organizando suas bancas com verduras, legumes e frutas para a comercialização, que se estende até ao final da tarde as 18h.

Outra forma de venda praticada é o “Sacolão de Verduras” que os feirantes usam para uma forma de estratégia comercial. Segundo (COÊLHO, PINHEIRO, 2009, p. 2) É um importante ponto para a comercialização da produção da agricultura familiar, já que os feirantes vendem uma produção por sua vez ligada a cultura alimentar local, que não alcançaria outros mercados.

**Figura 4:** Espaço da Feira do Bagaço na rua silves Bairro da Francesa

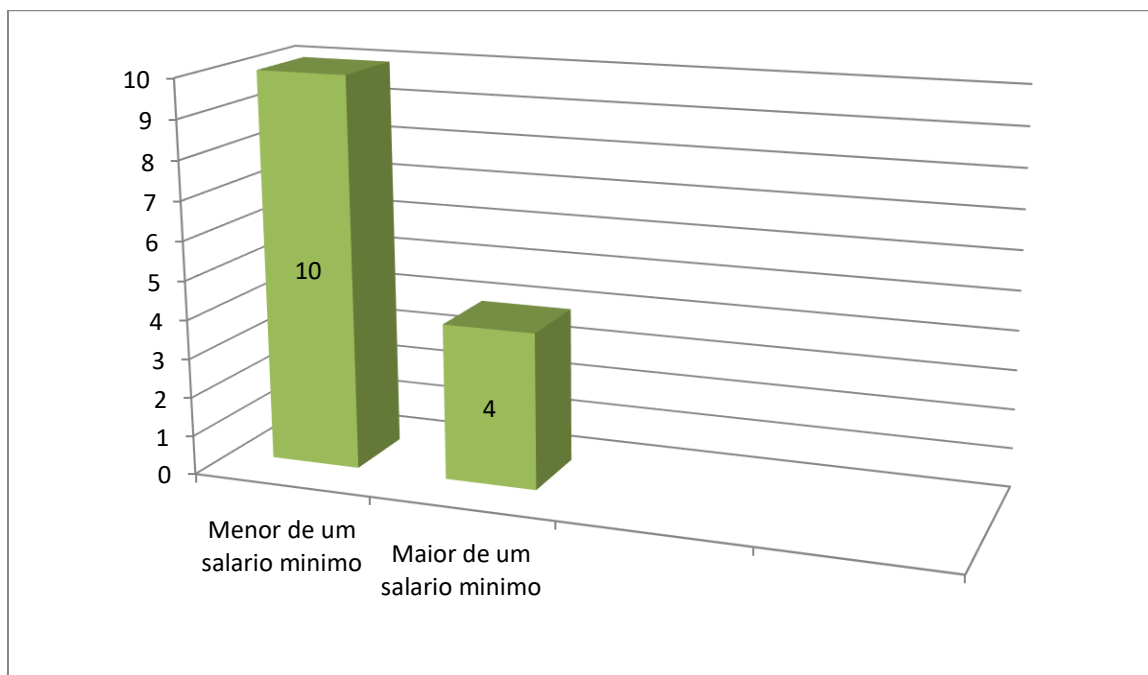


Fonte: HENRIQUES, (2024)

Segundo ainda o relato dos feirantes da Feira do Bagaço, 90 % fazem negócios com fornecedores que atuam no estado do Pará em cidades como Santarém e Monte Alegre em função da qualidade e do baixo custo dos produtos do ramo Hortifruti, no caso de outros produtos como a farinha, alimento bastante consumido, a demanda não é só originada dessas duas cidades, mais também dos interiores próximos ao município de Parintins.

#### **4.4 A dinâmica referente à renda mensal**

Para chegar a uma percepção dos fins econômicos de cada feirante, foi elaborado neste artigo, um gráfico para quantificar a renda mensal de um modo geral, levando em conta perspectivas da dinâmica e maior procura de produto na Feira do Bagaço.

**Gráfico 1: Perspectiva da Renda Familiar dos Feirantes**

**Fonte:** HENRIQUES, (2024).

De acordo com o gráfico acima, de 14 feirantes entrevistados, 10 relatam que a renda mensal está abaixo dos padrões que a economia brasileira estipula para o salário-mínimo, enquanto 4 feirantes definem seus percentuais para determinar sua renda familiar como maior que o salário-mínimo.

Dos feirantes que apresentam essa menor renda econômica em relação a comercialização na Feira do Bagaço, em sua maioria determinam que o ramo Hortifruti tenha o menor percentual econômico, e que para acrescentar um valor à mais na renda se reinventam em outras formas de vendas de diferentes produtos fora de suas atividades padrões de comercio, mais enfatizam que a maior parte da fonte de renda familiar ainda se deriva da Feira do bagaço.

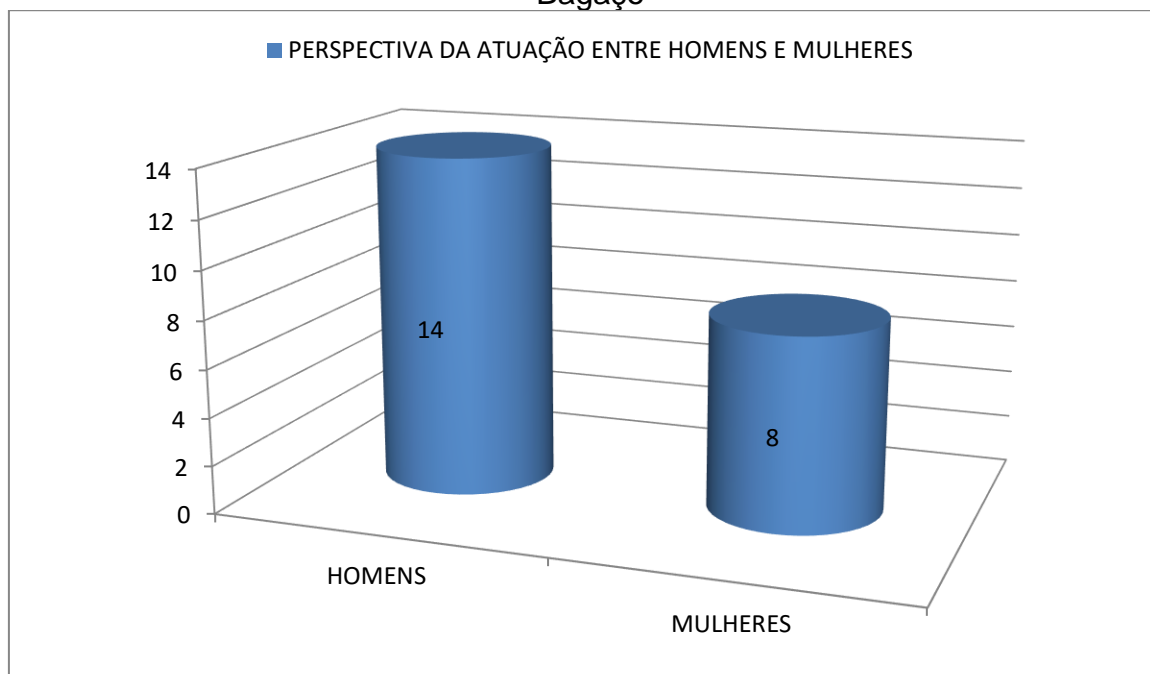
Os feirantes que apresentam maior percentual econômico são representados pela venda da farinha como maior fonte de renda, pois o valor imposto para o preço da farinha está em alta, e por ser um produto muito consumido, acarreta a valorização do produto economicamente.

A disputa por fregueses não se acirra só no espaço da Feira, mais também em outras áreas do município de Parintins, os maiores competidores são associados aos supermercados, que fornecem variedades de produtos em um só empreendimento

comercial e dentre eles o ramo de Hortifruti, que os feirantes acentuam como maior obstáculo do ponto de vista socioeconômico.

Outro ponto a ser ressaltado se trata da atuação de homens e mulheres nas atividades da feira, através do gráfico abaixo podemos observar qual dos sexos atuam em maior quantidade no âmbito da Feira do Bagaço.

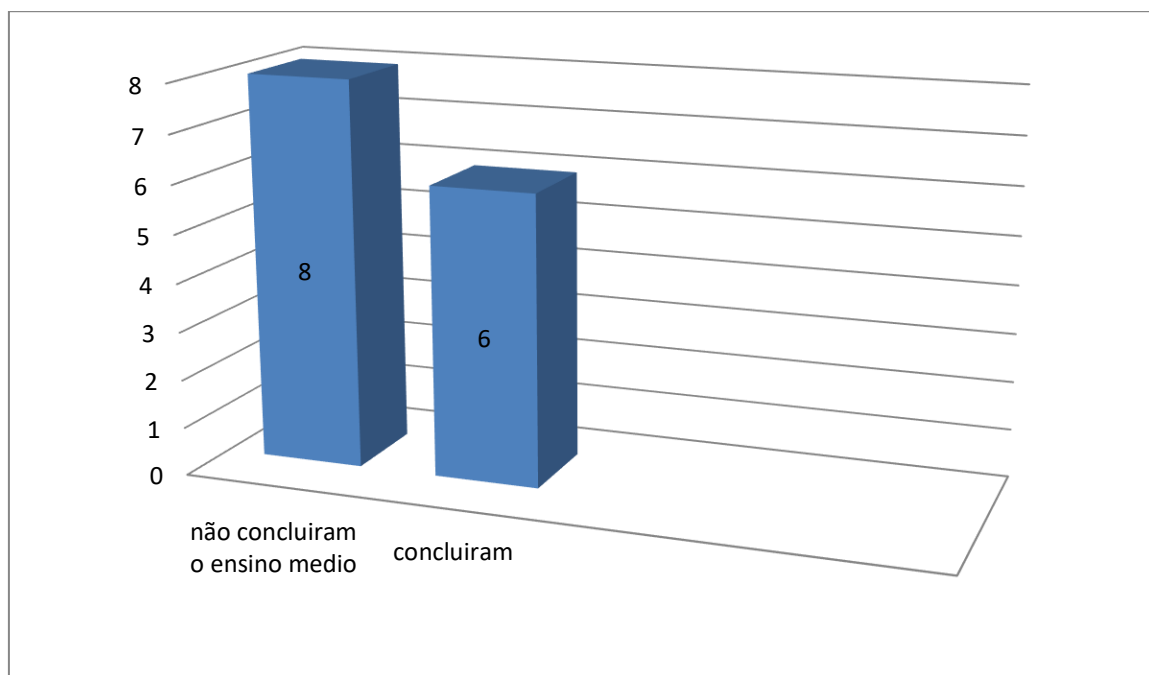
**Gráfico 2:** Perspectiva da Atuação Entre Homens e Mulheres No Espaço da Feira do Bagaço



**Fonte:** HENRIQUES, (2024).

O gráfico acima retrata o predomínio dos homens na atuação no âmbito da Feira do Bagaço como uma estimativa de 14 homens atuando no espaço da feira, enquanto outra estimativa acentua 8 mulheres no espaço da Feira do Bagaço, todas atuando em conjuntos com seus maridos, onde podemos enfatizar também nesse contexto a questão da faixa etária que para homens variam entre 20 anos á 70 anos, enquanto mulheres variam de 19 anos a 70 anos, o grau de escolaridades também foi um aspecto que influenciou na escolha para atuar no ramo da feira.

**Gráfico 3:** Grau de Escolaridade dos Feirantes da Feira do Bagaço



**Fonte:** HENRIQUES, (2024).

Através deste levantamento, mostrou-se o baixo grau de escolaridade em relação aos feirantes da Feira do Bagaço, que por sua vez apresenta 8 feirantes como não concluintes no ensino médio e 6 que concluíram o ensino médio, ponto que segundo os feirantes que não concluíram o ensino médio apresentam mais idade e relatam que começaram a trabalhar muito cedo para ajudar na dispersa familiar deixando de lado o estudo, enquanto os concluintes do ensino médio apontam a falta de emprego no município de Parintins por empresas privadas, o que levou a montar seus próprios negócios, que os levaram ao ramo da feira como meio de sustento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa referente à abordagem socioeconômica dos feirantes da Feira do Bagaço possibilitou compreender como os feirantes se organizam no espaço daquela localidade, que todos os dias passam por etapas para manter seus negócios, enfrentando dificuldades de aspectos urbanos ou naturais, observou-se que a maior

parte da renda familiar se atribui a comercialização na feira, garantido assim uma vida digna, uma forma de comercio que possibilita um canal de distribuição de acesso rápido, mais que também vai além de um espaço de comercio informal, mais que abrange experiências de vida que passam despercebidas aos olhos da sociedade, e que por trás de cada tenda e cada feirante contém características de uma geografia humanística, onde pode se observar ao mesmo tempo a adaptação do homem ao espaço e das modificações que ele introduz nele.

Contendo nele simbologias que interligam um aspecto no outro, seja ela numa forma de se comercializar, das relações sociais ou até mesmo numa estrofe de toada de Boi Bumbar que faz parte da cultura Parintinense, e que principalmente estão resistindo ao um processo capitalista da industrialização do comercio que se estabelece no município de Parintins.

## REFERÊNCIAS

ÂNGULO, J. L. G. (2003) **Mercado local, produto familiar e desenvolvimento: estudos de caso da feira de turmalina, Vale do Jequitinhonha, MG. Organizações Rurais & Agroindustriais**. V. 5 (2). 96 – 109.

COÊLHO, J. D; PINHEIRO, J. C. V; **Grau de organização entre os feirantes e problemas enfrentados nas feiras livres de Cascavel e de Ocara-** Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Porto Alegre – 2009, p. 2.

COÊLHO, J. D; PINHEIRO, J. C. V; **Grau de organização entre os feirantes e problemas enfrentados nas feiras livres de Cascavel e de Ocara-** Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Porto Alegre – 2009, p. 2.

GODOY, W. I; SACCO dos ANJOS, **Congresso Brasileiro de Agroecologia** – fev, 2007.p. 364.

GODOY, W. I; SACCO dos ANJOS, F. **Congresso Brasileiro de Agroecologia** – fev, 2007, p. 365.

LIMA, M. S. B; MOREIRA, E. V; **A pesquisa qualitativa em geografia** – caderno prudentino de geografia-2015, p. 28.

LINHARES, B. F; ALVES, D. S; **Metodologia de ensino em pesquisa social quantitativa**, Pelotas – 2014, p. 26.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria: **planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisas, elaboração de análise e interpretação de dados**- 5. ed- São Paulo:atlas, 2002, p. 18.

SATO, I.; **Processos cotidianos de organização do trabalho na feira livre**. Livre-Docente em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP). -2006.

VEDANA, Viviane. Fazer a feira e ser feirante: **A construção cotidiana do trabalho em mercados de rua no contexto urbano**. Porto alegre – 2013, p. 42,43.

VEDANA, Viviane. Fazer a feira e ser feirante: **A construção cotidiana do trabalho em mercados de rua no contexto urbano**. Porto alegre – 2013, p. 48.

VELHO, G. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.